




CULTURA PARA TODOS

Modelo de Gestão Cultural do Território de Guimarães

Guimarães, maio de 2018



Índice

Sumário Executivo	4
Introdução.....	5
Modelo de Gestão Cultural.....	7
Programação	8
Áreas Temáticas de Programação	8
Domínios de Ação Transversal.....	10
Operacionalização do Modelo.....	11

Sumário Executivo

Apresenta-se neste documento intitulado “Cultura para todos” o projeto de Gestão Cultural do Território de Guimarães assente na valorização do indivíduo através da capacitação de cada cidadão com as ferramentas que a cultura e a educação lhes proporcionam.

A definição da estratégia de políticas culturais do território está assente na firme intenção de criar uma sociedade de indivíduos mais tolerantes, mais democráticos, mais participativos e mais respeitadores da memória, do património e da diferença. Este documento tenta sistematizar o caminho traçado para a concretização deste objetivo.

Nesse sentido o documento começa por apresentar o conceito estratégico, o modelo de gestão cultural, as áreas temáticas de programação, os domínios de ação transversal e concretiza-os apresentando a operacionalização do modelo através das diferentes estruturas do Município envolvidas na Gestão Cultural do Território.

Introdução

Guimarães é um território onde a História e a contemporaneidade se cruzam em coerência. Um território onde a criação cultural e a inovação coabitam em simetria. Um território onde a cultura se constitui como núcleo e como motor do desenvolvimento social e económico. Um território onde se alimenta a memória e se produz a memória futura. Um território onde a valorização do indivíduo através de políticas educativas anda de mão dada com o empoderamento do cidadão através do contacto com as artes desde a primeira infância.

O passado recente de aposta convicta em políticas culturais que aliam a preservação da identidade e do património com a contemporaneidade de uma programação que se alinha pelos mais altos patamares de qualidade, permitem hoje que na projeção da marca Cultura seja o fator distintivo do território de Guimarães no país, na Europa e no Mundo.

A capacidade de nos compreendermos e de valorizarmos as potencialidades do território em que estamos inseridos, permitiu-nos integrar redes regionais, nacionais, europeias e internacionais afirmando a criatividade, o conhecimento e a cultura como a identidade única e singular de Guimarães.

Afirmar a Cultura como fator distintivo da construção da cidadania e como meio eficaz para o desenvolvimento social, para a evolução das mentalidades e para a consolidação da consciência cívica dos cidadãos não é um conceito vão, é uma prática que tem marcado a intervenção dos últimos anos e é um compromisso que se pretende reforçar para o garante de futuro.

Numa cidade que é Património Cultural da Humanidade, a preservação da memória histórica e patrimonial em articulação com a criação, a criatividade e o conhecimento contribui para o respeito pelos valores éticos, para a aquisição e transmissão de saberes, para o conhecimento e a capacidade criativa.

Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura foi simultaneamente o culminar de um longo período de investimento na cultura e de alavanca de um processo de mudança sustentado da cidade, mas também o momento que despoletou a consciência participativa, de renovada e fortalecida cidadania.

Deixou ainda marcas indeléveis na capacidade e vontade de criar e transformar, tendo-se multiplicado o número de artistas locais e de estruturas mais ou menos formais artísticas e culturais, quer de criação, quer de produção cultural.

O novo conceito estratégico é sustentado no legado de Guimarães 2012 e atento às assimetrias próprias de um território multicêntrico disperso de todo o concelho, marcado por algumas desigualdades no acesso à cultura e procurando corrigi-las.

Falar em Cultura para Todos não se limita a equacionar os preços quase simbólicos praticados pelas diferentes iniciativas promovidas pela Câmara e pela Cooperativa Oficina. É um conceito que aborda o acesso à cultura como uma temática transversal, quer através da programação descentralizada, da facilitação de estruturas e infraestruturas de criação por todo o território, do primeiro contacto com a expressão artística acessível a todos através da escola pública, ou da existência de lugares que apelem ao desenvolvimento de produtos culturais sem olhar à capacidade económica do cidadão.

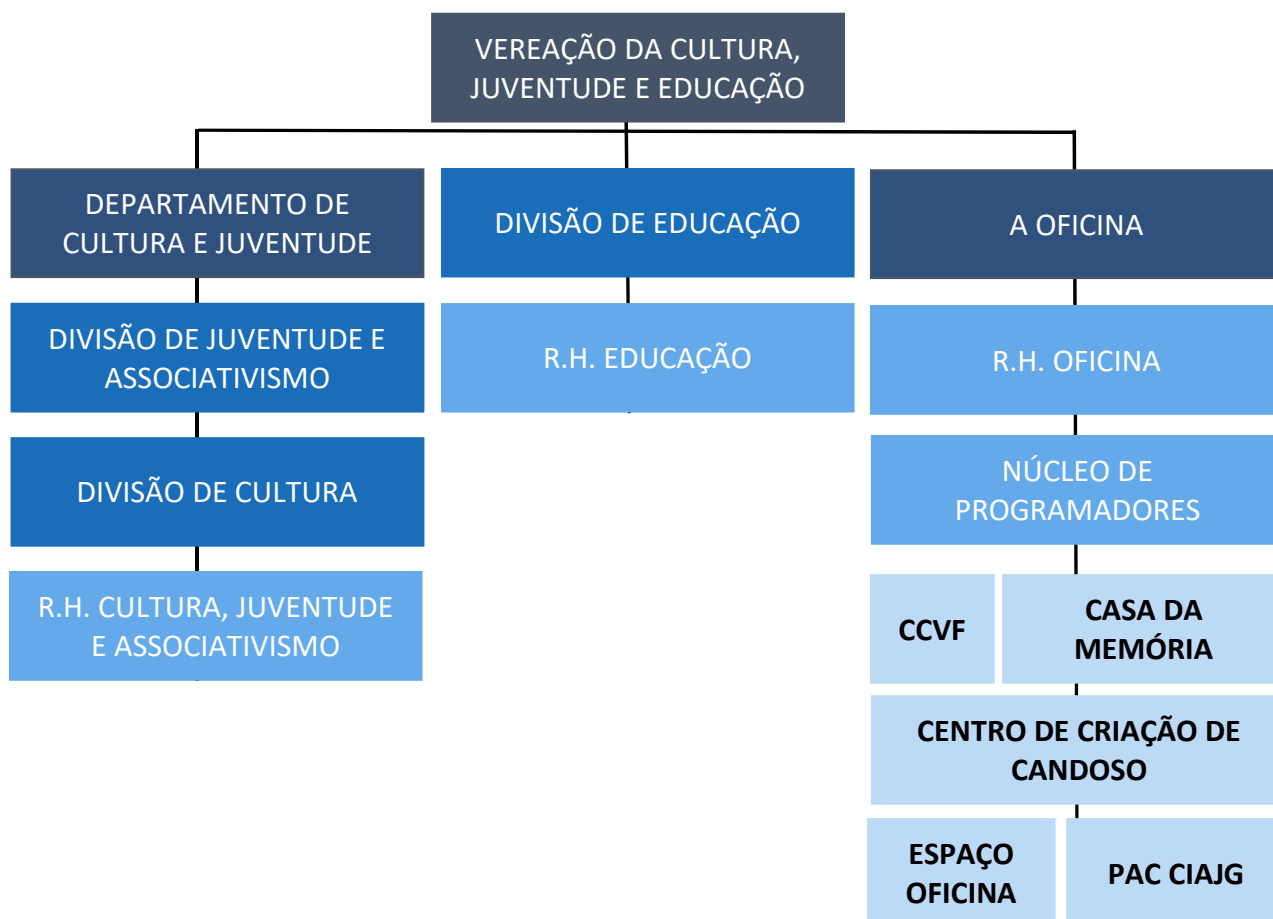
A concretização de um programa cultural assente no princípio enunciado resultará numa sociedade mais capaz, mais aberta à diferença, mais respeitadora de outras realidades e, também, capaz de criar e inovar.

O presente documento é um instrumento para a concretização de todos estes pressupostos, servindo de guia da ação dos responsáveis políticos municipais para o horizonte temporal da sua concretização.

Modelo de Gestão Cultural

O novo modelo de gestão cultural do território pressupõe um funcionamento das estruturas municipais diferente, tendo em conta a junção de duas áreas que antes estavam em vereações municipais distintas: cultura e educação. Ficam assim agregados funcionalmente os serviços municipais destes diferentes setores, seguindo a orientação política também transmitida pela equipa de gestão da cooperativa municipal da área cultural e do seu Serviço Educativo.

A localização geográfica dos recursos humanos da divisão de cultura da Câmara Municipal no espaço contíguo ao edifício central da cooperativa Oficina é também facto de especial intencionalidade e interesse nas sinergias que daí possam advir do ponto de vista dos objetivos complementares e nunca concorrentes destas duas entidades.

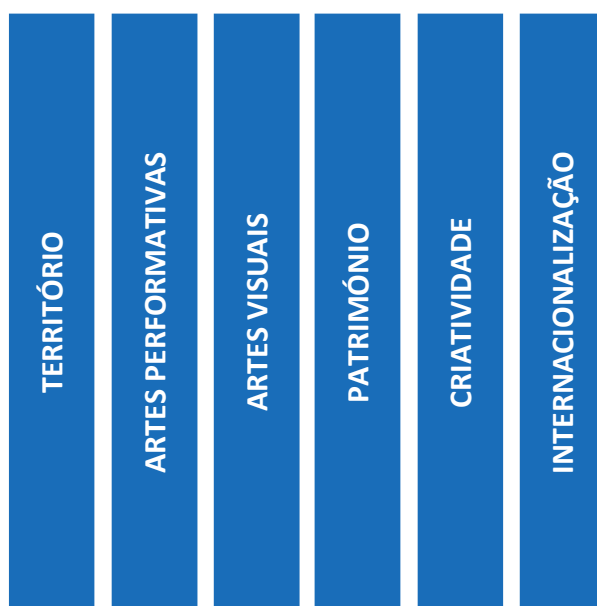


Programação

Áreas Temáticas de Programação

Para dar forma à programação cultural no período a que este documento faz referência é construído um núcleo de programadores que trabalharão o território e a cidade em 6 áreas temáticas de programação:

ÁREAS TEMÁTICAS DE PROGRAMAÇÃO



O conjunto de programadores responsáveis por cada uma destas 6 áreas deverá ter em consideração a necessidade de garantir uma programação global do território integrada, coerente, articulada e produtora de sentido cultural, artístico e cívico. Isto sem desvalorizar a autonomia de cada um destes elementos.

Para uma correta concretização destes objetivos, recomenda-se a manutenção de uma boa prática previamente implementada, com a realização de reuniões de trabalho conjuntas, com periodicidade nunca inferior a trimestral do núcleo de programadores, com os seguintes objetivos:

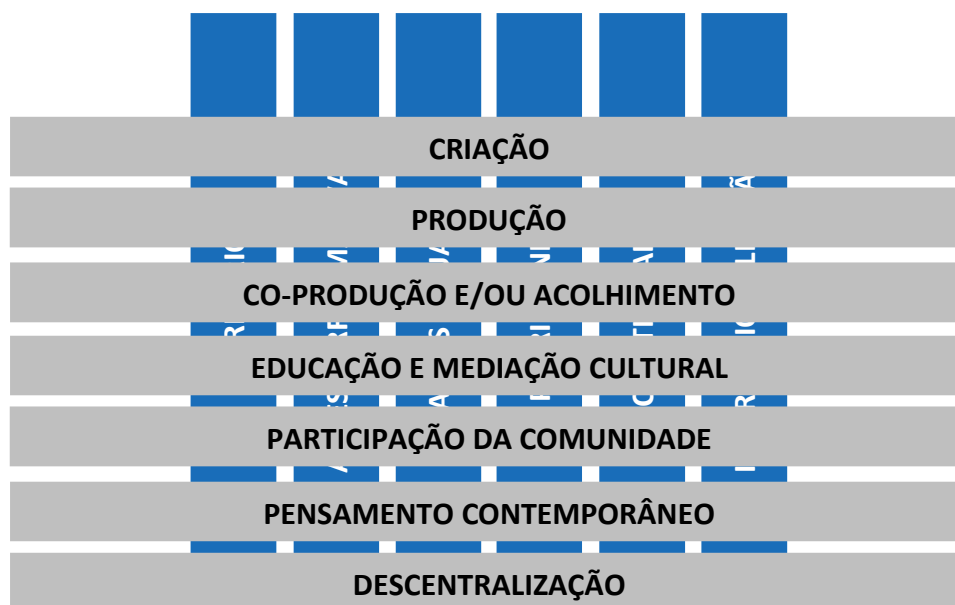
- Apresentação das respetivas ideias de programação, atividades e iniciativas;

- Discussão e formulação de atividades e iniciativas de cruzamento entre áreas de programação distintas;
- Reflexão sobre as formas e a relação da programação com outros sistemas da sociedade (educativo, científico, de justiça, de saúde, de defesa, empresarial, associativo de caráter profissional, associativo de caráter social, desportivo, etc) de modo a potenciar a concretização de uma programação mais relacional e mais integradora de outros cidadãos e interesse da sociedade;
- Reflexão e análise dos resultados alcançados e sugestões de melhoria.

O conceito que ressalta dos objetivos antes descritos está muito próximo do modelo de uma organização orientada pelo programa, sendo o sentido de uma organização desta natureza o aprofundamento, em extensão, aos vários setores da sociedade de cada atividade, iniciativa ou ciclo e a disseminação do seu conteúdo cultural, artístico e cívico.

Domínios de Ação Transversal

As seis áreas temáticas de programação concretizam sete domínios de ação transversal:



No âmbito deste modelo será potenciado o trabalho em rede entre as estruturas e os equipamentos culturais do território e da cidade, quer ao nível das estruturas de criação e produção, dos serviços educativos e entidades do setor educativo, ou da comunicação.

Operacionalização do Modelo

TERRITÓRIO

Nesta área temática as prioridades estabelecem-se em quatro áreas:

- Cidade, Freguesias, Comunidade e Mediação Cultural;
- Redes;
- Turismo;
- Eventos;

CIDADE, FREGUESIAS E MEDIAÇÃO CULTURAL

No contexto desta área temática de programação, entende-se como território o espaço da cidade, das vilas e freguesias que a circundam e das comunidades que o habitam, trabalham e vivem.

Subjaz a este entendimento da programação para esta área temática uma política favorável à coesão territorial, para a qual a cultura pode contribuir a par dos equipamentos, das vias ou dos transportes. Para concretizar aquela linha de orientação de política cultural é fundamental a colaboração de diferentes agentes de intervenção no território (programador, estruturas profissionais, Juntas de Freguesia, espaço de receção cultural, associações culturais locais e escolas) que possa suportar e concretizar uma programação integrada no território concelhio.

Para a concretização deste desígnio serão concretizadas duas estruturas de mediação cultural: um concelho consultivo de cultura do território e a rede de parceiros no âmbito do projeto Excentricidade – cuja missão é colaborar e organizar, no tempo e no espaço, a extensão ao território de uma programação cultural definida em diferentes áreas temáticas de programação.

De forma a tornar funcional estas estruturas de mediação, propõe-se:

1. Utilizar a organização administrativa do território de menor escala: Freguesia.

2. Utilizar o levantamento efetuado das freguesias que dispõem de espaços de apresentação/recepção equipados.
3. Com base nesta lista, estender o conceito de Agrupamentos de Freguesia utilizado após o levantamento de 2014.
4. Garantir a representatividade de cada Agrupamento de Freguesias no Conselho Consultivo de Cultura do Território.
5. Formalizar em termos de direitos e obrigações as parcerias estabelecidas com as juntas de freguesias e associações culturais locais, no âmbito do projeto Excentricidade e de outras ferramentas de descentralização cultural levadas a cabo.
6. Reunir periodicamente o Conselho Consultivo, bem como cada polo da Rede de Programação cultural descentralizada.

A Rede Escolar implementada no concelho, pela sua abrangência territorial e da globalidade das gerações mais jovens, serão a base de muitas das políticas culturais a levar a cabo, desde os projetos de ensino artístico, à aprendizagem, visita e defesa do património, até à integração destes públicos na programação regular.

REDES, TURISMO e EVENTOS

O estabelecimento de redes a diversos níveis, cidade, regionais, nacionais e internacionais continua a ser uma prioridade. No turismo a aposta irá para a criação de uma estratégia de marca, da concretização e melhoria dos espaços de informação turística e da promoção da cidade.

A manutenção de eventos da CEC 2012, e de outros de projeção extra-cidade criados após este evento, consolidando marcas distintivas e apelativas para quem nos visita.

A integração de redes europeias de partilha de recursos e experiências, que ajudem também na diversificação de fontes de investimento na área cultural continuará a ser prioritária.

Objetivos

- Apoiar ativamente o associativismo que fomente a profissionalização e financiamento das atividades associativas;

- Implementar o Conselho Consultivo Cultural;
- Incentivar a produção de conteúdos culturais pelas estruturas associativas e pelas estruturas informais;
- Incentivar as sinergias entre as estruturas profissionais e amadoras;
- Incentivar a produção de projetos educativos;
- Programar no e para o espaço público da cidade;
- Desenvolvimento de projetos na área da comunidade, envolvendo os vimaranenses em iniciativas de criação comunitária;
- Criação de um regulamento para utilização dos meios físicos e de produção municipais por parte dos grupos e associações vimaranenses;
- Promover a Rede de Associações Locais;
- Criar agenda e roteiro cultural único, com a atividade pública e privada de forma integrada, utilizando as novas tecnologias para a promoção do mesmo;
- Continuar a desenvolver projetos culturais com as escolas, nos domínios da música, do teatro, da dança, da literatura;
- Concertação dos Serviços Educativos dos espaços culturais com a Câmara Municipal de Guimarães e com a Divisão de Educação;
- Dotar os espaços do Excentricidade de condições de produção permanentes, alargando a abrangência do programa;
- Promover a internacionalização de produtos culturais “made in Guimarães”
- Dotar os espaços de acolhimento turístico de meios atualizados à realidade atual;
- Trabalhar em Rede com as instituições culturais: municipais, participadas a nível municipal, regionais, nacionais, europeias e internacionais
- Intercâmbio de artistas: cidade para criar e produzir, cidade para experimentar, cidade para inovar;
- Promover uma estratégia integrada de internacionalização dos agentes culturais e das suas produções.

ARTES PERFORMATIVAS

Para além das atividades que vão da criação, produção, programação, acolhimento e serviço educativo, é fundamental promover o cruzamento com duas das outras áreas temáticas, Artes Visuais e Indústrias Criativas e com a U. Minho (cursos em formação artística, design e arquitetura) para rentabilizar e otimizar o investimento municipal, promover os negócios instalados e a empregabilidade no subsetor. Isto concretiza-se ainda com participação em redes nacionais e internacionais, a promoção internacional para a captação de fundos e coproduções internacionais.

Muita da tradição de criação própria vimaranense, e de uma parte importante do tecido associativo local, estão ligados às artes performativas, nas suas mais diversas disciplinas. Este é um trabalho que as estruturas profissionais e institucionais deverão aprofundar, desde a primeira fase de contacto com a arte até à fase de criação.

Objetivos

- Desenvolver condições para atração e fixação de artistas em residência, cedendo espaços de trabalho;
- Reforçar a produção própria de Festivais e Ciclos;
- Promover a participação na programação em rede;
- Dar continuidade à missão e trabalho desenvolvido pelo Centro Cultural Vila Flor – programação multidisciplinar multicultural contemporânea nos domínios: teatro, música, dança, novo circo, artes visuais (cinema e artes plásticas);
- Acolher nas diferentes disciplinas artísticas produções de repertório clássico e criações contemporâneas;
- Promover e participar na programação em rede;
- Desenvolvimento de projetos educativos que envolvam a população e a comunidade escolar;
- Desenvolvimento de projetos de formação de públicos;
- Manutenção da Orquestra de Guimarães e Quarteto de Cordas, integrado numa dimensão da música erudita que engloba o ensino regular, o ensino articulado e a profissionalização.

ARTES VISUAIS

O Centro Internacional de Artes José de Guimarães (CIAJG) e o Centro Cultural Vila Flor (CCVF) são dois equipamentos de inegável qualidade que Guimarães tem ao seu dispor para realizar uma programação variedade e de qualidade.

A programação do CIAJG necessita de um trabalho muito aturado de realização de parcerias com equipamentos congéneres nacionais que lhe permita aceder a exposições (quer em coprodução quer para acolhimento), de modo a capitalizar o seu espaço e afirmar a sua vocação.

Objetivos

- Desenvolver condições para atração e fixação de artistas em residência, cedência de espaços de trabalho;
- Criar um espaço de oportunidade para artistas emergentes para abordagens atuais e originais;
- Convidar artistas reconhecidos para apresentar o seu trabalho;
- Dar continuidade à missão e trabalho desenvolvido pelo CIAJG através de um programa múltiplo que manifeste diferentes visões do mundo;
- Afirmar o CIAJG como referência nacional ao nível da arte contemporânea;
- Criar diálogos múltiplos a partir das coleções de José de Guimarães;
- Promover o intercâmbio crítico pelo fomento de relações com teóricos e investigadores com a apresentação de estudos e novas abordagens;
- Estudo, salvaguarda e conservação da coleção do CIAJG;
- Criar e divulgar bolsas de investigação no âmbito do CIAJG;
- Promover cruzamentos programáticos e de investigação com as áreas da Antropologia, Etnografia, História da Arte e Filosofia no âmbito do CIAJG, assim como parcerias com a UM nestas áreas;
- Incentivar a produção de projetos educativos, criando relações de proximidade com diferentes graus de ensino e diferentes instituições de ensino.

PATRIMÓNIO

Qualificado o Centro Histórico, ainda que em processo de alargamento a Couros, ressalta a necessidade de avançar para a promoção da procura, isto é, promover diferentes produtos resultantes do investimento realizado e a realizar, em articulação com outros agentes locais, regionais e nacionais (os diferentes tipos de intermediários no negócio do turismo), em diferentes mercados. Esta área temática será a que lhes pode oferecer condições para a sua expressão, nomeadamente a das Atividades Criativas.

É também uma área que exige uma abordagem integrada entre os diferentes atores do terreno, são eles: Câmara Municipal, Oficina e Rede de Museus e Equipamentos de Guimarães.

Cabe a esta área temática desenvolver uma ação integrada que contribua para um Plano de Gestão integrada do Património Cultural de Guimarães e que integre as dimensões material e imaterial nas áreas de Estudo, Inventariação, Sistematização, Preservação, Conservação, Promoção e Divulgação.

Caberá ainda, em estreita colaboração com o Serviços de Mediação Cultural e Educação, potenciar projetos de visita, estudo e aprofundamento do conhecimento, dotando os cidadãos de sentido de pertença que os torne em defensores da sua História.

Objetivos

- Estudo, registo, sistematização em base de dados e valorização do património concelhio;
- Estudar, valorizar e promover o património imaterial de Guimarães, promovendo as diversas formas de artesanato, bem como as memórias do lugar;
- Gestão e valorização da área classificada Património Cultural da Humanidade e alargamento dessa classificação a Couros;
- Valorização e promoção do património cultural concelhio, classificado e inventariado, numa perspetiva de conteúdos didáticos, educativos, técnicos e com fins turísticos;

- Desenvolvimento de programas de educação e de mediação cultural para a população escolar, com especial enfoque na comunidade escolar
- Desenvolvimento de programas e visitas técnicas para divulgação de boas práticas
- Continuar o investimento na reabilitação e salvaguarda do património cultural, prosseguindo, também, o estudo, a valorização e promoção do património imaterial;
- Criar a Rede Municipal de Museus de Guimarães;

CRIATIVIDADE

Num exercício de agregação de prioridades nesta área temática, surge a criação de negócios criativos e o fomento da criação artística local. A criatividade, como conceito mais amplo, que abranja as áreas artísticas, empresarial ou de investigação.

A criação necessita de condições locais favoráveis, entre as quais estão o conhecimento e a qualificação das pessoas, a promoção internacional para a captação de produções e investimento.

Objetivos

- Incentivar e Apoiar o estudo académico pós-graduado sobre as áreas temáticas Cultura/Criatividade/Turismo/Economia;
- Estabelecer e aprofundar parcerias com a UM – cursos de Artes Performativas, Artes Visuais, Arquitetura e Design para a constituição de rede de relações Universidade, Criação Artística e Economia;
- Incentivar no âmbito dos Laboratórios Criativos a criação de negócios e/ou auto-emprego nas áreas de suporte das Artes Performativas;
- Apostar na criação artística vimaranense como fator diferenciador do caminho na área cultural;
- Criação do Bairro de Criação entre Couros e Plataforma das Artes (Instituto de Design, Ciência Viva, Teatro Jordão, Plataforma das Artes, Laboratórios Criativos e Casa da Memória) através de um plano de pormenor para aquela área, dotando-a de condições para habitação, espaços expositivos formais e informais e Incubadora de Empresas Criativas;
- Conjugação do presencial e o digital na criação do Portal do Associativismo e do Balcão de Apoio à Criação;
- Dinamização dos Laboratórios Criativos, estimulando a criação de empresas e atraindo projetos inovadores que necessitem de apoio para incubação;
- Apoiar Ateliers Emergentes através da disponibilização de espaços de vocação criativa, de partilha e mostra a artistas, cujas permanências temporárias de projetos permitirão protagonizar atividade cultural regular especialmente dirigida a jovens;
- Criar condições para a fixação de artistas e estruturas artísticas em Guimarães, através da cedência de espaços de trabalho;
- Promoção das “Residências Artísticas” como forma de potenciação do tecido cultural vimaranense, projetando parcerias em artistas de renome internacional e artistas locais, na criação de cultura;

INTERNACIONALIZAÇÃO

Assegurar e reforçar as conexões com as organizações europeias conseguidas, sobretudo, durante a CEC2012 é um objetivo fundamental para inserir Guimarães nos circuitos e projetos europeus. Mas é também importante conduzir a cidade a patamares mais elevados de cidadania europeia através de estabelecimento de metas num horizonte temporal mais alargado.

Concretizar essas metas passar por atrair iniciativas onde se discutem as questões políticas, económicas, sociais e culturais europeias, aumentar o fluxo de intercâmbios europeus, nomeadamente através do Programa Erasmus+ em articulação com diversos *stakeholders*, realizar atividades que aumentem a literacia nos processos de participação da construção europeia, promover ações de intercâmbio e residências artísticas com outras cidades europeias, entre outras ações.

Complementarmente com estes objetivos, devem correr os processo de internacionalização dos agentes e artistas vimaranenses, levando a que a inclusão nestas redes europeias seja vista como uma oportunidade de divulgação internacional do seu trabalho.

Objetivos

- Dar continuidade e integrar a cidade em redes europeias;
- Fomentar o relacionamento com as ECOC's;
- Promoção do diálogo europeu;
- Estabelecimento de metas para 2018 tendo em conta os valores europeus: participação da sociedade civil, prática da cidadania europeia;
- Erasmus para todos;
- Promover uma estratégia integrada de internacionalização dos agentes culturais e das suas produções;
- Candidatura de Guimarães à Rede de Cidades Criativas da UNESCO;
- Aprofundamento das relações com as redes internacionais estabelecidas no âmbito do Westway Lab Festival.